




REFLEXÃO

Promoção da saúde e a enfermagem: uma contribuição da visão salutogênica

Health promotion and nursing: a contribution from the salutogenic perspective

HIGHLIGHTS

1. Teoria Salutogênica: uma nova abordagem para a promoção da saúde.
2. A compreensão histórica do processo saúde-doença.
3. A importância das visões sociológicas para a Enfermagem.

Carolina Neves Dias de Andrade¹ 
Magda Guimarães de Araújo Faria¹ 
Tatiana Cabral da Silva Ramos¹ 

RESUMO

Objetivo: estabelecer uma reflexão sociológica sobre o processo saúde-doença e o surgimento da proposta salutogênica como nova abordagem para a promoção da saúde. **Método:** trata-se de um ensaio teórico reflexivo com base na proposta teórica da salutogênese de Aaron Antonovsky, realizado em 2024 no estado do Rio de Janeiro, Brasil. A análise dos dados foi organizada em três eixos reflexivos: "A compreensão histórica do processo saúde-doença", "A Política de Promoção da Saúde e a Teoria Salutogênica: uma nova abordagem" e "A importância das visões sociológicas para a Enfermagem". **Resultados:** a Salutogênese pode ser considerada uma nova abordagem para a operacionalização da promoção da saúde, demarcando sua importância nas Ciências Sociais e para a prática da Enfermagem. **Conclusão:** a Salutogênese é pouco estudada, apesar do seu potencial de contribuição para a criação de políticas públicas que a tenham como ferramenta estratégica da promoção da saúde, melhorando as práticas assistenciais de Enfermagem.

DESCRITORES: Promoção da Saúde; Senso de Coerência; Enfermagem; Processo Saúde-Doença; Teoria Social.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

de Andrade CND, Faria MGA, Ramos TCS. Promoção da saúde e a enfermagem: uma contribuição da visão salutogênica Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30:e95660pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.95660pt>

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o processo saúde-doença baseou-se nas noções da patogênese. Principalmente, no modelo biomédico, positivista, cujo conceito de saúde é determinado por condições genéticas e biológicas¹. Posteriormente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde em seu conceito ampliado seria definida como “um completo bem-estar físico, mental e social”², ainda refletindo a necessidade de aprofundar os aspectos protetivos à própria saúde, por meio de relações entre os contextos históricos, os modos de produção e as classes sociais. Esse panorama, reflete uma crise do modelo biomédico, e dá ao modelo emergente uma perspectiva mais interdisciplinar e complexa, que necessita superar a distinção das Ciências Naturais das Ciências Sociais, dando espaço para o surgimento da Salutogênese³.

O sociólogo Aaron Antonovsky apresentou a Salutogênese em 1979, constituindo-se de um recurso para a promoção da saúde que melhora a resistência e desenvolve um estado positivo de saúde física e mental, assim como a qualidade de vida. Trata-se de uma nova abordagem da promoção da saúde, cuja ideia central é o Senso de Coerência (SOC) que reflete a visão que o indivíduo tem da sua própria vida e, também, os recursos gerais de resistência que refletem sua capacidade de adaptar-se aos fatores estressores, diferencialmente do modelo biomédico, que centra-se na doença⁴.

Uma categoria importante para pôr em prática os preceitos da Salutogênese é a Enfermagem. Ciência que interage com as outras ciências. A busca do conhecimento a respeito da natureza, da sociedade, de fatos e fenômenos exige que o enfermeiro seja um profissional interativo e capaz de lidar com as diversas dimensões do ser humano. A partir dessa conjectura, atesta-se que a formação do enfermeiro não deve ser meramente técnica, mas sim, pautada em aspectos teóricos reflexivos, com um ensino de bases sociológicas aprofundadas⁵⁻⁶.

Para um melhor entendimento desses aspectos, o artigo objetiva estabelecer uma reflexão sociológica sobre o processo saúde-doença e o surgimento da proposta salutogênica como nova abordagem para a promoção da saúde. Além da necessidade de enxergar o enfermeiro como um agente transformador da saúde que necessita de bases teóricas sociológicas para o incremento de um trabalho efetivo, crítico e reflexivo.

MÉTODO

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo realizado em 2024 no estado do Rio de Janeiro, Brasil, fundamentado na teoria salutogênica de Aaron Antonovsky, que explora as reflexões sobre a promoção da saúde, o papel da Enfermagem e de visões sociológicas. A estrutura analítica foi criada visando uma progressão que, de início, resgata a evolução histórica do processo saúde-doença e, em seguida, articula as políticas de promoção de saúde com os princípios da teoria salutogênica. Essa articulação busca evidenciar como a visão de Antonovsky, que desloca o foco da doença para a promoção de fatores de saúde, pode influenciar nas práticas de Enfermagem. A criação de eixos de análise foi pautada em categorização dos achados por meio de uma análise interpretativa convergente ao objetivo de pesquisa.

Para o eixo: “A compreensão histórica do processo saúde-doença”, parte-se de uma perspectiva sociológica que resgata a evolução histórica das concepções de saúde e doença. No segundo eixo: “A Política de Promoção da Saúde e a teoria salutogênica:

uma nova abordagem", reflete-se sobre a evolução das políticas públicas e explora o potencial da teoria salutogênica como ferramenta para desenvolver as práticas de Enfermagem mais integradas e centradas na saúde, utilizando o SOC como instrumento para identificar os recursos de enfrentamento. O terceiro eixo: "A importância das visões sociológicas para a Enfermagem", aborda a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar na Enfermagem, destacando a importância das Ciências Sociais para a formulação de políticas de saúde.

A escolha da Teoria da Salutogênese de Antonovsky é fundamentada por sua contribuição para uma compreensão ampliada da promoção da saúde, voltada à identificação de recursos que reforçam a saúde, em vez de focar na doença. Essa perspectiva é relevante para a Enfermagem, pois busca fortalecer a capacidade dos indivíduos e comunidades de lidarem com os estressores e alcançarem o bem-estar⁴.

Para a construção deste manuscrito foram utilizados textos clássicos sobre o paradigma da promoção da saúde e a Teoria Salutogênica, cuja exploração temática ainda é incipiente no cenário nacional. Para tal, não houve delimitação temporal, geográfica ou disciplinar, de forma a capturar um entendimento amplo sobre o tema. A identificação dos textos ocorreu mediante as buscas breves na literatura com os termos: "Salutogênese" OR "Sentido de coerência". Tais buscas ocorreram em bases de dados de relevância internacional como a SCOPUS, MEDLINE via PubMed, Web of Science e, em repositórios de grupos de pesquisa internacionais sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão histórica do processo saúde-doença

Para Comte, considerado o fundador da disciplina acadêmica da Sociologia, o conhecimento das sociedades passaria por três fases: a teológica, metafísica e a positiva⁷⁻⁸. Pode-se fazer um diálogo da fase teológica com os modelos teóricos de explicação do processo saúde-doença de Arredondo (1992), em que o modelo-mágico religioso, cujo entendimento era voltado às forças espirituais e castigos divinos, desenvolveu-se nas sociedades originárias e primitivas, como forma de coesão social. Já o estado metafísico de Comte, estaria voltado às forças que explicam os fenômenos. E o positivismo seria o estado da busca pela ordem por meio da razão⁹.

Outra possibilidade de análise do processo saúde-doença, seria pela ótica da unicausalidade. Baseada na concepção ontológica, em que a enfermidade seria atribuída a uma entidade que se agregaria ao corpo produzindo doenças, sem uma parcela causal do corpo do indivíduo sobre o adoecimento⁸.

No entanto, se houvesse unicausalidade envolvendo a razão das doenças, então as incidências deveriam ser as mesmas em qualquer lugar do mundo e sob as mesmas faixas etárias ou sexo¹⁰. Percebe-se que a natureza do processo saúde-doença não pode ser verificada no caso clínico individualizado, pautado em aspectos unicamente biológicos, mas sim no modo de viver, adoecer e morrer dos grupos sociais.

Diversas situações ao longo da história sinalizaram a necessidade de olhar o processo saúde-doença sob perspectivas mais aprofundadas. O surgimento das primeiras sociedades urbanas expôs a urbanização e a desigualdade social como contribuintes para a disseminação de doenças e disparidades na saúde entre os diferentes grupos sociais¹¹⁻¹².

Outro marco importante viria do advento da Revolução Industrial. As condições de trabalho insalubres, longas jornadas trabalhistas, más condições de habitação e a falta de acesso aos cuidados médicos adequados, fortaleceu a ideia de que as condições de vida, trabalho, educação e renda seriam fatores de influência no processo saúde-doença¹³.

Ademais, a pandemia da COVID-19 demonstrou a disseminação do vírus influenciada por desigualdades socioeconômicas, e o acesso desigual aos cuidados de saúde e políticas de saúde pública. Esses fatores remetem a um processo de relações sociais e familiares, rendas, representações e cultura, que influenciam seu processo de saúde-doença¹⁴.

Debates sobre a determinação econômica e social da saúde com o objetivo de superar o modelo predominantemente centrado no controle de enfermidades, potencializaram suas discussões ao redor do mundo na década de sessenta, dando origem aos movimentos históricos que contribuíram para a reorientação dos cuidados à saúde. Entre eles, o Informe de Lalonde, considerado o primeiro relatório governamental a reconhecer a não eficácia do modelo biomédico, e motivado por questões políticas, técnicas e econômicas para enfrentar os custos com a saúde, foi um dos precursores para a reorientação da abordagem à saúde, considerando o ambiente e o estilo de vida, além de ressaltar a responsabilidade que cada indivíduo possui sobre a sua saúde ao adotar determinados comportamentos¹³⁻¹⁴.

Em suma, as visões sociológicas desempenham um papel crucial na compreensão histórica do processo saúde-doença e nas potencialidades para a promoção da saúde. Destacam-se as interações entre os fatores sociais, econômicos e políticos que moldam as percepções, experiências e consequências da saúde ao longo do tempo. É imprescindível agregar essas visões sociológicas à formação da Enfermagem, como categoria transformadora, e à análise da Política Nacional de Promoção à Saúde, que aclara a necessidade de delinear ações e estratégias no campo da saúde que sejam capazes de solucionar os problemas.

A Política de Promoção da Saúde e a Teoria Salutogênica: uma nova abordagem

A política de saúde desenvolvida no Brasil a partir do esforço social pela redemocratização culminou na Constituição de 1988. Em sua estrutura pode-se identificar os elementos indispensáveis à construção de ações e estratégias de promoção da saúde. Princípios como universalidade, integralidade, equidade, descentralização e organização hierarquizada podem e devem ser potencializados pelo olhar da promoção em saúde, contribuindo para a elevação e qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), consequentemente, melhorando a qualidade de vida da população⁶.

No Brasil, a promoção da saúde surgiu na década de 70, em um movimento conhecido como a “terceira revolução da saúde pública mundial” com o intuito de ampliar os modelos de saúde vigentes. Trata-se do conjunto de ações de cunho social e político, voltadas para fortalecer os indivíduos, a família e a comunidade, assim como, seus determinantes e condicionantes de saúde¹.

Segundo a OMS os determinantes em saúde são “condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham”², os determinantes e condicionantes incluem a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais para a saúde,

exemplificados no artigo 3º da Lei nº 8080/90¹⁵. Esse conceito por si só reflete em um ofuscamento dos processos sociais e históricos, assim como a anulação das relações entre os homens e destes com a natureza, facilitando sua concepção como a livre eleição de estilos de vida. Isso gera, portanto, intervenções pontuais, desarticuladas e por sua vez, inefetivas¹³.

Na tentativa de clarear a visão sobre a saúde, surge o conceito de determinação social em saúde, que parte da contestação do causalismo, busca trazer para o plano da consciência, compreensões que estabelecem mediações entre a realidade fragmentada e a totalidade social. Determinantes e determinação em saúde não são constructos distintos, mas concepções dialéticas, são instrumentos que potencializam o debate e a proposição de estratégias efetivas de promoção da saúde¹⁰.

Em 1979, Aaron Antonovsky, sociólogo e médico israelense, desenvolveu o conceito de Salutogênese, cuja orientação se dá a partir da busca pela promoção de recursos e capacidades que aumentem a saúde. Isso contribuiu para a crítica reflexiva ao modelo positivista predominante, mas não sendo considerado um antagônico a ele, e sim, uma complementarização. Essa teoria parte de conceitos que se estruturam em função do contexto histórico, social, político e cultural individual, expressando-se na forma do SOC que conversa com os princípios fundamentais da Carta de Ottawa de 1986 e a definição de saúde da OMS¹⁶.

O SOC reflete a visão individual das pessoas sobre a sua própria vida e suas capacidades adaptativas frente às adversidades. Seus principais componentes incluem a compreensibilidade que reflete a capacidade de entendimento sobre um evento, a gerenciabilidade que trata de potências individuais para a resolução de um fenômeno, e a significância que é determinada pela capacidade de dar significado a uma determinada situação que nem sempre é agradável e positiva¹⁷.

Pessoas que apresentam um alto grau de SOC são consideradas capazes de administrar suas vidas e ambientes em que estão inseridos de forma a gerar ações mais significativas. Ele pode ser visto como um determinante de bem-estar, um fator de proteção contra os sofrimentos psíquicos e emocionais, e como um aspecto de receptividade às ações que visem a melhora da qualidade de vida e da manutenção da saúde¹⁶.

Estudos longitudinais apontaram que o SOC tende a aumentar com a idade, desenvolvendo-se ao longo do tempo e sendo derivado de vivências, conhecimentos e influências sociais ao longo da vida¹⁸. A partir de estudos que demonstraram que o elevado grau de SOC pode refletir em um maior entendimento, gerenciamento e ressignificação de situações adversas no cotidiano das pessoas¹⁷, pode-se presumir que o aumento do SOC poderia trazer impactos positivos para a construção de políticas públicas de promoção da saúde, já que os constructos de base salutogênica dialogam com os princípios fundamentais da Carta de Ottawa de 1986 e a definição de saúde da OMS¹⁸.

Em nível de coletividades o SOC poderia ser uma ferramenta usada para o entendimento da resiliência populacional e suas capacidades de enfrentamento de situações adversas. E em nível individual, poderia ser utilizado pela Enfermagem, como uma ferramenta para analisar os perfis de saúde, potenciais de bem-estar e adoção de comportamentos saudáveis, em prol da criação de modelos de cuidado individualizados e mais efetivos¹⁹.

Estudos recentes destacaram a importância de manter um senso de coerência elevado para a manutenção da saúde e do bem-estar. Um alto SOC pode mitigar a

ideação suicida, além de auxiliar as estratégias de enfrentamento e resiliência para lidar com o estresse e os conflitos²⁰⁻²¹. Com base nesses achados, a Enfermagem pode atuar na promoção da saúde de seus pacientes, ao incluir a avaliação da SOC e das estratégias de enfrentamento na avaliação inicial e contínua dos pacientes. A partir disso, é possível desenvolver atividades individualizadas e coletivas. Não obstante, podem ser adotadas ações externas para a redução do estresse, com ênfase na importância do apoio emocional, da conexão e do empoderamento, promovendo a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes.

Promover saúde é sinônimo de educar para alcançar a autonomia, de lidar com os estilos de vida almejando a qualidade. É transpor o atual modelo de saúde vigente e aliar teorias e conceitos que sejam vistos como uma nova e mais profunda abordagem para a promoção da saúde²². Para isso é preciso haver uma modificação dos moldes de cuidado, buscando construir espaços saudáveis e atuando nos determinantes e na determinação de saúde, com as bases da Salutogênese, como ferramentas para promover a saúde.

A importância das Ciências Sociais para a Enfermagem

As Ciências Sociais vêm tomando um papel importante na construção de políticas inovadoras de promoção à saúde. O que torna possível, paulatinamente, a inserção como agentes ativos do cuidado, os usuários e os coletivos de usuários. Trata-se do reconhecimento da interdisciplinaridade como base para a construção de políticas, buscando transpassar o modelo de cuidado predominante que sozinho não é capaz de retratar as condições de saúde²².

Ao partir de uma perspectiva interdisciplinar e sociológica, o ser humano é traduzido socialmente desde o nascimento. Não há como o olhar do enfermeiro e de outros profissionais da saúde, serem apenas voltados para o caráter biológico do ser humano. É preciso ter consciência de como as relações entre os contextos históricos, os modos de produção e o desgaste laboral individual, além das classes sociais e da reprodução da força de trabalho influenciam no processo saúde-doença²³⁻²⁵.

A interdisciplinaridade e a inclusão das visões sociológicas à saúde permitiram a incorporação da democratização, da participação da sociedade civil e o controle social nas políticas de Estado. Além disso, alguns métodos de pesquisa, incorporados pelos cientistas sociais da saúde têm sido modificadores dos contextos institucionais por meio de pesquisa-ação com participações e intervenções concretas²².

Esse quadro pode ser analisado sob a ótica da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) como salientadora da institucionalização das Ciências Sociais na área da saúde. As Ciências Sociais passam a ser Ciências Sociais e Humanas em Saúde, subárea da Saúde Coletiva²⁴. Marco importante para uma legitimação institucional nos campos das Ciências Sociais e Humanas na área da saúde, tendo em vista, principalmente, que houve um aumento considerável de publicações, atividades e eventos na área^{4,26-27}.

As Ciências Sociais na saúde têm um importante papel no estudo dos contextos sociais, econômicos e políticos que envolvem o campo da saúde. E, torna possível um olhar holístico e total sob os coletivos, para a implementação de políticas públicas de saúde efetivas e acessíveis, além de um cuidado de Enfermagem humanizado e total às pessoas. É portanto, relevante que haja uma aplicação da teoria no contexto latino-americano, que por si só já apresenta desafios importantes para a implementação do cuidado e para a operacionalização das atividades de promoção da saúde como: a heterogeneidade da população, as diferenças e exclusões sociais²⁸.

A implementação da Salutogênese na Enfermagem e nas políticas públicas de saúde enfrenta algumas limitações. Um dos principais obstáculos é a mudança de paradigma que essa abordagem exige ao desafiar o modelo biomédico hegemônico. Essa mudança requer uma reestruturação significativa de práticas e abordagens dentro do sistema de saúde, o que dificulta a transição para uma prática mais centrada na saúde e no bem-estar²⁹.

Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde seria essencial para que a teoria pudesse ser incorporada na prática de Enfermagem, o que implica a necessidade de mudança curricular em saúde. Os enfermeiros devem entender e aplicar os conceitos como o SOC, o que pode ser desafiador dentro dos sistemas educacionais estabelecidos³⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visões sociológicas apresentadas nesta reflexão propõem um enfoque voltado aos fatores que sustentam a saúde e a resiliência dos indivíduos, oferecendo uma perspectiva alternativa ao modelo biomédico, que enfatiza o combate à doença.

Essa abordagem pode ser integrada à Enfermagem ao fomentar práticas que não apenas tratam sintomas, mas que também identifiquem e fortaleçam os recursos de enfrentamento individuais e coletivos, utilizando o SOC como um guia para avaliar e promover esses recursos.

Esse pode ser considerado seu maior desafio, já que as práticas de saúde são extremamente relacionadas aos processos patológicos, sejam estas voltadas à prevenção de doenças ou à recuperação de capacidades. A implementação de práticas salutogênicas prevê a identificação do indivíduo como um todo, em seu processo de significação do “eu” e do fortalecimento de mecanismos de defesa que o impedirão de adoecer.

A aplicação da Salutogênese na Enfermagem implica no desenvolvimento de um modelo de cuidado mais abrangente, que considere a determinação social em saúde, e que promova o bem-estar integral, alinhado aos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde. Desse modo, a integração dessa perspectiva à formação e às práticas de Enfermagem podem fortalecer a capacidade dos profissionais de saúde em responder aos contextos sociais complexos, promovendo uma assistência transformadora e mais humanizada.

Sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas para explorar as aplicações da Teoria Salutogênica em contextos da Enfermagem. Embora a Teoria Salutogênica apresente uma perspectiva inovadora sobre a promoção da saúde, ela ainda é pouco estudada e, em muitos contextos, não foi completamente estabelecida na prática. Essa limitação pode dificultar uma aplicação mais ampla em políticas públicas e no cotidiano da Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITS, Cypriano CC, Gastaldo D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E. Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 24];34(4):e00214516. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>
2. World Health Organization (WHO). Constitution of the World Health Organization [Internet]. New York: WHO; [1946] [cited 2024 Apr 27]. 18 p. Available from: <https://apps.who.int/gb/bd/pdf/bd47/en/constitution-en.pdf>
3. Marçal CCB, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Rumor PCF, de Oliveira LS. The salutogenesis in health research: an integrative review. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 27];26:e37954. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.37954>
4. Luz MT. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde Soc* [Internet]. 2009 [cited 2024 Apr 27];18(2):304-11. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200013>
5. Ianni AMZ. O campo temático das ciências sociais em saúde no Brasil. *Tempo Soc* [Internet]. 2015 [cited 2024 Apr 27];27(1):13-32. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-20702015013>
6. Marçal CCB, Heidemann ITS, Durand MK, Rumor PCF, Arakawa-Belaunde AM, de Souza JM. Salutogenic resources for promoting teachers' vocal health. *Rev CEFAC* [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 27];23(3):e10320. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123310320>
7. Borghi CMSO, Oliveira RM, Sevalho G. Determinação ou determinantes sociais da saúde: texto e contexto na América Latina. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2024 Apr 24];16(3):869-97. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00142>
8. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. *Revista Latinoamericana de Salud* [Internet]. 1982 [cited 2024 Apr 27];2:7-25. Available from: https://unarus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6116/mod_resource/content/1/Conteudo_on-line_2403/un01/pdf/Artigo_A_SAUDE-DOENCA.pdf
9. Arredondo A. Análisis y Reflexión sobre Modelos Teóricos del Proceso Salud-Enfermedad. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 1992 [cited 2024 Apr 27];8(3):254-61. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1992000300005>
10. da Rocha PR, David HMSL. Determination or determinants? A debate based on the Theory on the Social Production of Health. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2015 [cited 2024 Apr 27];49(1):127-33. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000100017>
11. Nunes ED. Sociologia da saúde: história e temas. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drummond Júnior M, de Carvalho YM, editors. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 283-315.
12. Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS, editors. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. Barueri: Manole; 2013. p. 107-142.

[org/10.1590/1413-81232018231.24682015](https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015)

27. Evangelista RA, Loureiro HMAM, Silva LA, Mendes AMOC. Programas de promoção de saúde ocupacional implementados em professores de Instituições de Ensino Superior. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 27];37:263-72. Available from: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682019000200263&script=sci_abstract&tlng=pt
28. Faria MGA, de Mello AS, da Silva CSSL, Gallasch CH, David HMSL, Martinez-Riera JR. Health Promoting Universities and the salutogenic theory: contemporary challenges in the Latin American reality. *Glob Health Promot* [Internet]. 2024 [cited 2025 Jan 27];31(4):20-6. Available from: <https://doi.org/10.1177/17579759241242113>
29. Caron RM, Noel K, Reed RN, Sibel J, Smith HJ. Health promotion, health protection, and disease prevention: challenges and opportunities in a dynamic landscape. *AJPM Focus* [Internet]. 2023 [cited 2024 Apr 27];3(1):100167. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.focus.2023.100167>
30. Melariri H, Osoba TA, Williams M, Melariri P. An assessment of nurses' participation in Health Promotion: a knowledge, perception, and practice perspective. *J of Prev Med Hyg* [Internet]. 2022 [cited 2024 Apr 27];63(1):E27-34. Available from: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2022.63.1.2209>

Health promotion and nursing: a contribution from the salutogenic perspective**ABSTRACT**

Objective: To establish a sociological reflection on the health-disease process and the emergence of the salutogenic proposal as a new approach to health promotion. **Method:** This is a reflective theoretical essay based on Aaron Antonovsky's theoretical proposal of salutogenesis, conducted in 2024 in the state of Rio de Janeiro, Brazil. The data analysis was organized into three lines of reflection: "The historical understanding of the health-disease process," "Health Promotion Policy and Salutogenic Theory: a new approach," and "The importance of sociological perspectives for nursing." **Results:** Salutogenesis can be considered a new approach to operationalizing health promotion, highlighting its importance in the social sciences and nursing practice. **Conclusion:** Salutogenesis has been little studied, despite its potential contribution to the creation of public policies that use it as a strategic tool for health promotion, improving nursing care practices.

KEYWORDS: Health Promotion; Sense of Coherence; Nursing; Health-Disease Process; Social Theory.

Promoción de la salud y enfermería: una contribución de la visión salutogénica**RESUMEN**

Objetivo: establecer una reflexión sociológica sobre el proceso salud-enfermedad y el surgimiento de la propuesta salutogénica como nuevo enfoque para la promoción de la salud. **Método:** se trata de un ensayo teórico reflexivo basado en la propuesta teórica de la salutogénesis de Aaron Antonovsky, realizado en 2024 en el estado de Río de Janeiro, Brasil. El análisis de los datos se organizó en tres ejes reflexivos: "La comprensión histórica del proceso salud-enfermedad", "La política de promoción de la salud y la teoría salutogénica: un nuevo enfoque" y "La importancia de las visiones sociológicas para la enfermería". **Resultados:** la salutogénesis puede considerarse un nuevo enfoque para la puesta en práctica de la promoción de la salud, lo que destaca su importancia en las ciencias sociales y para la práctica de la enfermería. **Conclusión:** la salutogénesis está poco estudiada, a pesar de su potencial para contribuir a la creación de políticas públicas que la utilicen como herramienta estratégica para la promoción de la salud, mejorando las prácticas asistenciales de enfermería.

DESCRIPTORES: Promoción de la Salud; Sentido de Coherencia; Enfermería; Proceso Salud-Enfermedad; Teoría social.

Recebido em: 30/05/2024

Aprovado em: 16/04/2025

Editor associado: Dra. Luciana de Alcantara Nogueira

Autor Correspondente:

Carolina Neves Dias de Andrade

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Blvd. 28 de Setembro, 157 – Vila Isabel, Rio De Janeiro – RJ, 20551-030

E-mail: carol.dias.andrade@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - **de Andrade CND, Faria MGA**. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **de Andrade CND, Faria MGA, Ramos TCS**. Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **de Andrade CND, Faria MGA**. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflitos de interesses:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).